Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 - Um universo de sons, gestos e imagens | |
| **Temas** | 1 – A expressão nos torna humanos  2 – As máscaras teatrais  3 – As danças circulares  4 – A música em nossa vida |
| **Objetivos específicos** | - Compreender como se dá a comunicação humana nas expressões artísticas, como a música, a dança, o teatro.  - Conhecer a arte rupestre, sua função e significados.  - Aprender como eram feitas as tintas com as quais se produziam as pinturas rupestres.  - Fruição e compreensão da máscara e suas diversas funções.  - Contextualização histórica sobre o surgimento do teatro na Grécia.  - Apresentação dos gêneros teatrais tragédia e comédia.  - Contextualização sobre a origem da dança circular e suas funções.  - Contextualização histórica sobre o surgimento dos primeiros instrumentos musicais.  - Classificação dos instrumentos musicais por sonoridade. |
| **Objetos de conhecimento** | - Materialidades (Artes Visuais).  - Matrizes estéticas e culturais (Artes Visuais).  - Elementos da linguagem (Teatro).  - Contextos e práticas (Dança).  - Processos de criação (Teatro).  - Contextos e práticas (Teatro). |
| **Habilidades** | - **EF15AR03**: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  - **EF15AR18**: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.  - **EF15AR19**: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).  - **EF15AR20**: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Apreciação de imagens do período da pré-história.  - Elaboração de tintas a partir de pigmentos naturais.  - Atividade prática de elaboração de máscara teatral.  - Apreciação de distintas manifestações de danças circulares.  - Atividade prática coletiva de dança e canto a partir do cancioneiro popular.  - Atividade prática de pintura com o tema brincadeira.  - Atividade prática de criação de instrumento de percussão e exploração sonora.  - Reflexão sobre a música e a deficiência auditiva. |
| Unidade 2 – Criando ilusão | |
| **Temas** | 1 – Nas artes visuais – Perspectiva  2 – No palco |
| **Objetivos específicos** | - Compreender perspectiva, sua origem e aplicação na arte.  - Conhecer os elementos principais usados na aplicação da perspectiva.  - Entender efeitos de ilusão utilizando princípios da perspectiva.  - Conhecer o movimento *Op art*.  - Verificar o uso da forma geométrica e dos contrastes de cor na construção de ilusões visuais.  - Entender o que são elementos cênicos e a importância de seu uso palco.  - Conhecer e diferenciar a função de cada elemento cênico.  - Compreender o uso dos elementos cênicos na criação de efeitos visuais e auditivos.  - Entender a estrutura de um roteiro teatral. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Teatro).  - Elementos da linguagem (Teatro).  - Processos de criação (Teatro). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR05**: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR18**: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando apercepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.  - **EF15AR19**: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).  - **EF15AR20**: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  - **EF15AR21**: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Leitura de imagens de distintos períodos artísticos que exploram a técnica de perspectiva.  - Atividade prática de fotografia com perspectiva forçada.  - Atividade prática coletiva de elaboração de cenário em formato de maquete, aplicando conceitos de profundidade e tridimensionalidade a partir de interpretação de um trecho de texto dramático. |

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Criando ilusão | |
| **Temas** | 3 – Por meio dos sons  4 – Dança |
| **Objetivos específicos** | - Compreender o elemento cênico sonoplastia, sua origem e as possibilidades de criação de sons para peças teatrais, filmes, espetáculos, etc.  - Entender o que é radionovela.  - Conhecer os profissionais que trabalham em uma radionovela – narrador, personagens, sonoplasta e gravador.  - Conhecer os elementos da linguagem dançada. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Dança).  - Elementos da linguagem (Dança).  - Processos de criação (Dança).  - Contexto e práticas (Música).  - Processos de criação (Música).  - Arte e tecnologia (Artes integradas). |
| **Habilidades** | - **EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  - **EF15AR09**: Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  - **EF15AR10**: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  - **EF15AR11**: Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.  - **EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - **EF15AR17**: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - **EF15AR26:** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática de improvisação de sons naturais a partir de objetos cotidianos.  - Atividade prática coletiva de elaboração de radionovela com a aplicação de sonoplastia.  - Fruição de imagens criadas através dos movimentos dos corpos no espaço.  - Atividade prática coletiva de elaboração de figurino e coreografia a partir da lenda do Boitatá. |
| Unidade 3 – Onde está a arte? | |
| **Temas** | 1 – Teatro  2 – Arte nas ruas  3 – Monumentos da cidade |
| **Objetivos específicos** | - Contextualizar, de forma breve, o teatro em diferentes períodos da história.  - Perceber o que é o espaço cênico e ser capaz de explorar o espaço utilizando seu corpo como ferramenta.  - Assimilar a rua como espaço para manifestações artísticas e de nossa cultura popular.  - Perceber a influência da cultura africana na construção da identidade cultural brasileira através do estudo da capoeira.  - Entender que a capoeira é uma luta, um jogo e uma dança.  - Entender o valor histórico dos monumentos das cidades, e que eles abrangem tanto estátuas quanto obras arquitetônicas.  - Ser capaz de diferenciar os monumentos históricos dos monumentos de contestação e apreender o valor de cada um. |
| **Objetos de conhecimento** | - Sistemas da linguagem (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Dança).  - Contextos e práticas (Teatro).  - Patrimônio cultural (Artes integradas). |
| **Habilidades** | - **EF15AR07**: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).  **- EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  - **EF15AR18**: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.  - **EF15AR25**: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Desenvolver encenação teatral, aplicando os conceitos ligados ao teatro estudados até o momento.  - Reflexão sobre o espaço do teatro.  - Fruição de imagens e reflexão sobre os espaços das cidades e como eles podem ser usados para manifestações artísticas.  - Atividade prática coletiva para conhecer e praticar os passos da capoeira.  - Reflexão sobre a arte indígena e sua presença nos centros urbanos.  - Apreciação e análise de imagens de monumentos históricos.  - Atividade prática de elaboração de monumento. |

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – Onde está a arte? | |
| **Temas** | 4 – Museus |
| **Objetivos específicos** | - Entender o que é o acervo de um museu.  - Compreender o valor histórico, artístico, cultural e científico dos objetos e obras contidas em um museu.  - Conhecer alguns museus do país e refletir sobre sua importância.  - Identificar características de museus a partir da análise e fruição de imagens.  - Perceber o valor dos objetos familiares e sua relevância na preservação da história da família. |
| **Objetos de conhecimento** | - Patrimônio cultural (Artes integradas). |
| **Habilidades** | **- EF15AR25**: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Conhecer museus por meio de visitas virtuais.  - Reconhecer a importância da preservação de objetos familiares para o resguardo da história da família, aplicando essas percepções em atividade prática.  - Atividade individual de leitura de imagem e pesquisa sobre museus.  - Atividade prática coletiva de montagem de exposição nas dependências da escola. |
| Unidade 4 – O som que vem das ruas: arte de versar e cantar no Brasil | |
| **Temas** | 1 – Na Era do Rádio foi assim  2 – A grande festa popular  3 – Desafio do improviso  4 – Cordel e o imaginário popular |
| **Objetivos específicos** | - Aprofundar conhecimentos sobre cultura popular e identificar elementos da cultura popular brasileira.  - Aprender sobre a história do rádio no Brasil e identificar artistas de sua era de ouro.  - Entender a origem de gêneros musicais autenticamente brasileiros – o choro, o samba e o baião.  - Conhecer os espaços de reuniões conhecidos como casas das “tias”, e o primeiro samba brasileiro.  - Conhecer o gênero musical da marchinha de carnaval.  - Entender mais sobre as festividades do carnaval e de sua importância por meio de contextualização histórica e social.  - Identificar os principais personagens do carnaval.  - Conhecer o Bloco da Meia Noite e sua trajetória, além dos bonecos que representam personagens nos desfiles de carnaval.  - Aprender sobre estilos musicais que fazem uso do improviso em sua construção, como embolada, samba de partido alto e *rap*.  - Assimilar os desafios de improvisação como uma forma de interação com a comunidade.  - Conhecer o cordel e seus elementos constitutivos.  - Entender a relação entre o cordel e os improvisadores e versadores.  - Compreender o processo de produção de uma xilogravura e identificar outros processos de gravação. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Materialidades (Artes visuais).  - Contextos e práticas (Música).  - Processos de criação (Música).  - Processos de criação (Artes integradas).  - Patrimônio cultural (Artes integradas). |
| **Habilidades** | **- EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e  contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  **- EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  **- EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  **- EF15AR17**: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  **- EF15AR23**: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.  **- EF15AR25**: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática em equipe para a organização de show de talentos.  - Reflexão sobre os recursos tecnológicos do passado e da atualidade.  - Atividade prática coletiva de canto e dança: desenvolver coreografia para marchinha.  - Atividade prática de confecção de bonecos para blocos de carnaval.  - Atividade prática individual de criação de rimas.  - Reflexão sobre os espaços em que a arte se manifesta.  - Apreciação de imagens sobre o cordel.  - Atividade prática de produção de um cordel com ilustrações em xilogravura e preparação de exposição. |
| Unidade 5 – Instrumentos musicais e propriedades do som | |
| **Temas** | 1 – Vamos brincar com a voz? |
| **Objetivos específicos** | - Apresentação das propriedades do som.  - Aprender sobre sons produzidos pelo corpo.  - Conceituar ondas sonoras e diferenciar sons graves de sons agudos. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Música).  - Materialidade (Música). |
| **Habilidades** | - **EF15AR14**: Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  - **EF15AR15**: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática de exploração da voz.  - Musicar um jogo e perceber as nuances das notas produzidas. |

|  |  |
| --- | --- |
| 4º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 5 – Instrumentos musicais e propriedades do som | |
| **Temas** | 2 – Sabe assoviar?  3 – Chegou a percussão!  4 – Vamos tocar violão |
| **Objetivos específicos** | - Problematizar a percepção dos sons do cotidiano e identificar sua duração e intensidade.  - Perceber o corpo como fonte de diferentes sons.  - Entender o que é ressonância e qual sua relação com intensidade do som.  - Compreender o que são aerofones.  - Aprender sobre os instrumentos de percussão.  - Entender o que são ondas sonoras.  - Identificar diferentes fontes sonoras e instrumentos musicais.  - Conhecer o instrumento berimbau e a sua relação com a arte brasileira.  - Reconhecer o violão e a viola como instrumentos base do cancioneiro brasileiro.  - Perceber a existência dos regionalismos culturais brasileiros.  - Aprender o repente e como os repentistas atuam.  - Assimilar o que são cordofones e o que os caracteriza assim.  - Perceber que é possível conhecer a diversidade cultural a partir do estudo dos instrumentos musicais de um lugar e época. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Música).  - Elementos da linguagem (Música).  - Materialidades (Música).  - Processos de criação (Música).  - Patrimônio cultural (Artes integradas). |
| **Habilidades** | - EF15AR13: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - EF15AR14: Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  - EF15AR15: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.  - EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Assoviar e medir a intensidade e duração do assovio.  - Construir objeto musical de sopro com uso de materiais diferenciados.  - Produzir o próprio instrumento de corda com o uso de materiais diferenciados.  - Atividade prática de exploração sonora através de objetos cotidianos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade 6 – A forma e o espaço nas artes visuais | |
| **Temas** | 1 – A construção da ilusão do espaço  2 – Proporção  3 – Dimensões  4 – Planos e ângulos |
| **Objetivos específicos** | - Compreender o que é profundidade e perceber que a aplicação da perspectiva e dos planos provoca a aproximação ou o distanciamento de objetos.  - Aprender o que são instalações e entender a harmonização e o jogo com o espaço presente nessas obras.  - Compreender as instalações como espaço de interação e convívio entre os espectadores e a obra.  - Identificar a criação de ilusão na arte.  - Aprofundar estudos sobre proporção e aplicá-los à aprendizagem em observações e análise de imagem.  - Identificar o uso do realismo nas esculturas e em outros tipos de arte.  - Comparar proporcionalidade e desproporcionalidade.  - Conceituar estilização e reconhecer sua capacidade de criar efeitos visuais através da distorção.  - Conhecer artistas que fazem uso da distorção e estilização em suas obras.  - Identificar e entender a caricatura como gênero do retrato, comumente usado em charges e cartuns.  - Aprofundar os estudos acerca das dimensões da obra de arte – bi e tridimensionalidade.  - Conhecer artistas que exploram a aplicação da tridimensionalidade nos desenhos e no espaço através de instalações.  - Assimilar que os efeitos de volume e profundidade na pintura ou desenho dão-se pela aplicação da perspectiva.  - Compreender o que são ângulos e planos nas artes visuais, e entender que o tipo de plano escolhido determina a aproximação ou distanciamento do que é fotografado.  - Conhecer e observar a tabela de planos que determinam a posição da câmera na fotografia.  - Entender que a movimentação dos ângulos é capaz de criar distorções na imagem.  - Conhecer fotógrafos e suas experimentações quanto ao ângulo e ao movimento. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Materialidades (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR05**: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR06**: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática de desenho para trabalhar ilusão de profundidade.  - Atividade prática de desenho com o tema caricatura.  - Atividade prática tridimensional em argila de uma caricatura.  - Atividade prática tridimensional com papelão de escultura.  - Atividade individual de leitura de imagem sobre ângulos fotográficos.  - Atividade prática em fotografia. |

Práticas recorrentes

As atividades de leitura de imagens e vivências artísticas cumprem um papel decisivo na construção do saber em Arte, tanto em sua perspectiva individual quanto coletiva. Por meio dessas atividades, que em suas especificidades correspondem a diferentes dinâmicas de mediações e aprendizagem, o professor pode trabalhar as sensibilizações, as expressões orais e corporais, interpretações e comunicações, explorando o potencial criativo do aluno. Essas possibilidades exploratórias são condizentes com a natureza da Arte enquanto componente curricular, pois esse campo do conhecimento tem, como características, a sugestividade e a expressividade, que favorecem no aluno a sua capacidade de exprimir o sensível e o inteligível na mesma vivência, potencializando ideias e sentimentos na materialidade dos corpos – sejam eles a tinta, a argila, o papel, a madeira, os sons ou os gestos.

Atividades de leitura de imagens

A leitura de imagens revela ao aluno os códigos presentes nas obras de arte. Ler uma imagem é um processo que exige a mediação do professor na decodificação dos signos presentes na obra. É na leitura da imagem que o aluno é introduzido ao “vocabulário visual”. Logo, a leitura de imagem como prática pedagógica estimula o aluno a penetrar nas narrativas criadas dentro das composições.

Sendo assim, ao ler uma imagem, os alunos devem ser estimulados a observar os aspectos constitutivos presentes em seu interior, e a mediação desta leitura deve evitar extrapolações nas quais se perde o contato com ela.

Nesta atividade essencial no ensino de Arte, é comum surgir, em um mesmo exercício, várias leituras que podem ser estimuladas e conduzidas para dentro do problema da obra por alguns encaminhamentos pontuais, como: a) o que está retratado na imagem; b) o conteúdo narrativo; c) o contexto produtor – obra e artista; d) a técnica e os materiais utilizados em sua produção; e) como os alunos compreenderam os códigos presentes na obra; f) O que compreendem do tema proposto pelo artista.

Esses questionamentos básicos podem conduzir a leitura a níveis mais abstratos, que possibilitam aos alunos perceberem as representações de valores sociais e estéticos, de subjetividades, de identidades e de significados expressos em uma imagem.

Vista dessa forma, a leitura de imagens pode apresentar-se em três níveis.

**Nível instintivo**: geralmente impulsionado por elementos preceptivos primários, que podem estar ou não vinculados a sensações emotivas: cores, formas, sons e gestos. Corresponde a uma leitura imediata.

**Nível descritivo:** está diretamente relacionado ao nível instintivo, e corresponde ao momento de captação das informações contidas na imagem, o que permite analisá-la: descrever o ambiente, os personagens e suas respectivas ações.

**Nível simbólico:** neste nível de leitura da imagem, o conhecimento prévio é fundamental, assim como a condução da ação leitora, já que nesse momento a mensagem da obra passa a ser decodificada. Os códigos que o aluno traz de suas vivências, somados aos códigos presentes na obra, possibilitam uma troca de valores e abstrações simbólicas.

É importante enfatizar que a leitura de imagem, por mais vinculada que esteja, em sua origem, às Artes visuais, estende-se às demais linguagens, sendo uma ferramenta indispensável no ensino de Arte.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Verifique o recurso que utilizará para apresentar a imagem para a apreciação dos alunos – projeção em *slide*, cartaz ou reprodução no livro. Ao apresentar a imagem aos alunos, problematize o tema retratado. Oriente-os a ler a legenda, identificando o título da obra, o período de produção, suas dimensões, a técnica utilizada, seu autor, e promova, assim, uma imersão no contexto da obra e em sua materialidade. Explore com os alunos os elementos plásticos presentes,  incentive-os a expor suas interpretações, a construírem processos de leituras, caminhos para suas conclusões. Priorize ações coletivas e orais, pois elas geram debates que fazem aflorar os diversos pontos de vista sobre um mesmo corpo visual e permitem que os três níveis de leitura sejam concretizados. A leitura de imagens mantém-se como base para as vivências artísticas que ocorrem em sala de aula. | Ao analisar uma imagem, priorize sua problematização, promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR03**, **EF15AR07**,isso permite que o aluno compreenda a imagem como um produto histórico e cultural, dotada de materialidade que lhe impõe problemas de ordem estética específicos da própria arte. |

Vivências plásticas: produção tridimensional

Toda vivência em Arte remete a combinações e experiências materiais, à construção de conceitos e à elaboração de projetos plásticos. São essas experiências que estimulam o amadurecimento estético e analítico do aluno. Ao explorar a tridimensionalidade, o aluno entra em contato com a materialidade e a plasticidade dos corpos a serem estudados, base para reflexões sobre o espaço e suas projeções perceptivas. Cada material combinado gera novas possibilidades criativas, que dão consistência física à ação criadora do aluno. Esse tipo de vivência remete a experenciações que podem ser pensadas em três peças fundamentais na composição artísticas: o suporte, a ferramenta e a matéria.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Estabeleça o material e o espaço a serem utilizados para a vivência plástica tridimensional. Verifique se no espaço há as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade: mesas amplas, bancos ou cadeiras, pia ou torneiras por perto. | Explorar volumes e os elementos que envolvem a espacialidade insere o aluno em um universo palpável, concreto, cheio de significações táteis. As experienciações podem ser divididas em dois momentos. O primeiro é a tomada de consciência do elemento tridimensional, de como ele se relaciona com o espaço físico e perceptivo.  O segundo envolve a problematização de tais elementos.  A proposta de montagem de um boneco em papietagem problematiza o estudo da materialidade empregada e as possibilidades de representação tridimensional. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | Ao se trabalhar com a técnica de papietagem,  deve-se atentar para que o referencial para a produção seja algo assimilável e concreto, com exemplificação do processo e auxílio constante nas etapas de modelagem. Os materiais a serem utilizados na experiência devem ser apresentados. Explique o processo de manuseio de cada um deles. Oriente os alunos também quanto à preparação e à conservação do material.  Após a vivência de criação plástica, realize um momento de discussão, reflexão e conclusão. Estimule os alunos a apresentarem o resultado do trabalho aos colegas e/ou comunidade escolar.  Trabalhar com produções tridimensionais, assim como pesquisar materiais diversificados, contribui para o desenvolvimento das habilidades **(EF15AR02)**, **(EF15AR04)**, **(EF15AR05)** e **(EF15AR06)**, por permitir a vivência exploratória destes materiais para a composição da forma, bem como estimula a reflexão e a criatividade do aluno. Compor uma imagem corresponde a uma experiência de descobertas sobre o material, a forma e o espaço que o envolve, em um processo amplo de subjetivação. |

Vivências musicais: experiências rítmicas e melódicas com o canto

A música permite o amadurecimento da sensibilidade auditiva do aluno por meio da ludicidade. O trabalho com os jogos de rimas, parlendas e as canções folclóricas, seja como jogo ou apresentação cênica, promove um desenvolvimento musical calcado no conhecimento das tradições populares brasileiras. Além disso, o trabalho com a música visa explorar a consciência sonora, estimulando a expressão por meio de sonoridades extraídas do próprio corpo e de outros corpos explorados ao longo das experiências.

Nessa perspectiva, o que se pretende é o desenvolvimento de uma consciência musical pautada na vivência, em um processo em que o brincar, refletir e produzir estão interligados. Essas vivências possibilitam o desenvolvimento do prazer da escuta, de ouvir o som e a música, reconhecê-los, associá-los e, consequentemente, desenvolver um repertório pessoal.

Em seguida, desenvolve-se a capacidade de reproduzir a música. Em geral, esse processo dá-se por afinidade estética a um repertório pessoal, que viabilizará a criação musical que, por sua vez, envolve as experiências com a voz e com a materialidade, do fazer, organizar sons, sobrepô-los, ritmá-los. Portanto, os pontos significativos nesse processo de desenvolvimento são: a escuta ativa e a criação musical, ambas geradas pelas vivências musicais, que lhe proporcionam compreender a realidade sonora que os envolvem.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| No ambiente escolar, a atividade musical, além dos princípios de vivências artísticas e estéticas, viabiliza a interação e a cooperação entre os alunos. A cooperação faz-se presente nas atividades de canto coletivo e execução rítmica, no sentido de interpretar a canção em grupo, voltando-se a resultados comuns. O debate suscitado na experiência, assim como o processo de identificação, construção e execução do elemento musical, gera proximidades, multiplicando as formas de interação entre os alunos, já que revela gostos musicais em comum, e insere, por meio da vivência, os alunos mais dispersos.  Para a vivência musical, escolha um espaço em que os exercícios com a sonoridade não interfiram na rotina de aula de outros colegas.  A vivência em música é importante no cotidiano de aprendizagem, pois possibilita a exploração de sons e gestos. | As experiências de canto no ambiente escolar são uma maneira de descobrir sonoridades. Entretanto, para incentivar o aluno, tornam-se necessárias algumas etapas de preparação: a) **audição musical -** estimule o aluno a perceber e discriminar ruídos e sons ao seu redor. Pode-se iniciar como um jogo de adivinhações. Essa forma de apreciação e descoberta deve ser trabalhada também quanto à iniciação aos instrumentos musicais. Neste momento, proponha uma pesquisa de sons e de diferentes tipos de música, por meio do aparelho celular. Isso ainda permite a interação entre os alunos quanto a seus universos musicais; b) **provocar a curiosidade** – essa etapa promove a contextualização das vivências, a partir de pesquisas direcionadas e leituras coletivas, e estimula o interesse pela sua própria e por outras culturas musicais.  A partir dessas etapas introdutórias, inicie as vivências de reprodução e criação musical por meio da escolha da canção. Escolha canções simples e curtas, de fácil memorização. Explore a ação cênica, o canto relacionado à dança ou à intepretação. A ação corporal viabiliza a compreensão rítmica do canto (como o bater palmas e cantar, ou cantar girando em roda). Outro aspecto que deve ser levado em conta na escolha da canção são as rimas, as falas ritmadas, que estimulam a experienciação rítmica e o desenvolvimento da noção de métrica. Estimule os alunos a criarem suas próprias rimas, para dar início ao processo de criação. A organização do espaço dependerá do tipo de atividade. Para leitura e canto coletivo com exploração de ações corporais indica-se sempre o uso de círculos. Esse formato gera aproximação e contribui para uma aprendizagem efetiva e descontraída, minimiza a dispersão e integra o professor ao espaço de aprendizagem. Em ação cênica, organize espaços em que haja uma área para a plateia.  As atividades de vivências musicais estimulam a sensibilidade e a criatividade do aluno, aumentam sua integração no ambiente escolar e desenvolvem as habilidades **(EF15AR13)**, **(EF15AR14)**, **(EF15AR15)** e **(EF15AR17)**. Elas estimulam a pesquisa de sonoridades, explorando a ação rítmica e melódica, e trabalham a improvisação. |

Vivências teatrais: radionovela

Um dos grandes desafios educacionais da atualidade é colocar em diálogo o ensino e as novas tecnologias de comunicação. A inserção dessas tecnologias no cotidiano de aprendizagem do aluno possibilita a exploração de linguagens e a própria aproximação entre o que ele aprende e sua realidade e imaginário. Dessa maneira, ao absorver sons, músicas, imagens e palavras, e relacioná-los com o universo do qual faz parte, cria-se, no processo de ensino-aprendizagem, uma intencionalidade de ensino participativo, focado no sujeito e em suas compreensões de mundo.

Essa experiência soma-se ao pensamento cênico e seus encaminhamentos educacionais, e resulta em uma vivência na qual todos são produtores de formas de saber. Das radionovelas aos filmes produzidos em salas de aula, transitam temas contemporâneos significativos aos alunos, associados à criação e à expressão cênica e musical. Preserva-se, assim, nas experiências de vivências teatrais, sua principal característica: a ação, a qual deve conduzir para uma prática coletiva e integradora.

A aprendizagem e o autoconhecimento ocorrerão por meio de experiências corporais que envolvem a descoberta e a reflexão, explorando ações coreográficas e a expressão corporal, os ritmos de cena e os espaços, as texturas dos timbres vocais, os objetos necessários à sonoplastia. Nesta relação entre teatro e as novas tecnologias de comunicação dentro do ambiente escolar, ocorre o estímulo do desenvolvimento cinestésico, em que se utiliza o corpo conscientemente como ferramenta de expressão.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As regras de ação contidas nas vivências teatrais estabelecem, nas interações interpessoais, a consciência do trabalho coletivo e o senso estético. Logo, as atividades teatrais devem partir da ludicidade para promover a socialização ao longo do processo de alfabetização, explorando desde a leitura compartilhada às experiências de espaço e interação.  Para que isso ocorra, escolha um local amplo e limpo em que os alunos terão espaço para se movimentar e interagir uns com os outros. Organize-os em grupos para que desenvolvam as atividades coletivamente.  Explorar as novas tecnologias de comunicação possibilita inserir o aluno em experiências significativas que implicam o amadurecimento de relações interpessoais e o próprio comprometimento com a aprendizagem. | A produção de uma radionovela tem como ponto de partida a criação, que se fundamenta no processo escrito, portanto, trabalha as habilidades textuais do aluno, sua capacidade de leitura, interpretação e socialização de conhecimento. Ao propor a produção de uma radionovela, deve-se seguir um cronograma de ação.  Distribua os alunos em grupos e siga as etapas:  a) **a produção do roteiro –** o roteiro pode ser uma adaptação de peça teatral estudada ou a criação de uma história. Nesse roteiro, o aluno deverá aprofundar as características dos personagens, entrelaçando-os com suas leituras de mundo através de situações e tipos cotidianos. Na escolha do texto e, especificamente, em sua adaptação, fazem-se necessárias as definições de encaminhamento dos sons e das características físicas e psicológicas dos personagens. Logo, é no roteiro que se estabelece a sonoplastia e as caracterizações de vozes da radionovela;  b) **estudos sonoplásticos –** na sonoplastia é possível pesquisar corpos sonoros que reproduzam a paisagem sonora que se pretende obter, assim como pesquisar em arquivos de sons na internet. Ambos os meios são viáveis e legítimos enquanto experiência de aprendizagem e produção; |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | c) **caracterização dos personagens –** por ser uma encenação na qual os atores não aparecem, deve-se haver um esforço para fazer o ouvinte sentir a presença dos personagens. É primordial a leitura do texto dramático após as definições das características dos personagens, a exploração de entonação de voz e de outros recursos vocais, de forma que reflita características psicológicas dos personagens, suas intenções e sentimentos; d) **a gravação –** deve dar-se em um espaço em que haja mínima interferência externa. Outro elemento importante nessa etapa é a captação dos sons produzidos pelos alunos responsáveis pela sonoplastia e as vozes dos alunos que interpretarão os personagens. Os sons devem seguir a ordem do texto, daí a importância da adaptação realizada por todos, para que saibam com quem contracenar e consigam entender o ritmo da cena. A captação pode ser feita com um ou dois aparelhos celulares.  A radionovela contribui para o desenvolvimento das habilidades **(EF15AR15)**, **(EF15AR17)**, **(EF15AR19)**, **(EF15AR20)**, **(EF15AR21)** e **(EF15AR22)** por possibilitarem o desenvolvimento de uma produção que estimula a inteligência intrapessoal, ou seja, de ações de produção que têm como seu fundamento a formação comportamental, que respeitam as etapas de aprendizagem de cada aluno integrante. |

Vivências com a dança: espaço cênico

As atividades de dança correspondem à construção de descobertas do corpo como suporte expressivo. Entretanto, ao descobrir o corpo como um elemento de expressão, o aluno é colocado diante da própria concepção de espaço como um elemento central na execução do movimento. Trata-se de um saber cinestésico que se constrói a partir do estímulo ao movimento corporal. Logo, estimular a ação corporal é estimular a exploração de espaços, ou melhor, a delimitação destes para a atividade, uma ação de representação que envolve ritmo e coordenação.

Assim como as vivências teatrais, as vivências em dança estimulam a sociabilidade entre os alunos. Essas, em um primeiro momento, têm como prioridade levar o aluno a desenvolver sua consciência corporal e a entender como o corpo se relaciona com o espaço. Em consequência, chega-se à compreensão do ato performativo, neste caso, a dança está ligada ao pensamento estético e plástico, propondo o trabalho que utiliza o movimento corporal para a manifestação de sentimentos.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As vivências em dança devem explorar as capacidades perceptivas dos alunos a partir de estímulos rítmicos, sonoros e espaciais. Alguns temas servem como referencial para essas atividades, entre eles, a diversidade cultural e a variedade de estilos de dança.  Para que essas vivências sejam bem sucedidas, é necessário que se escolha um local amplo e limpo em que a turma terá espaço para se movimentar e interagir.  A dança na escola possibilita ao aluno explorar sua subjetividade, seu corpo e o espaço. | Propõe-se como atividade a construção do espaço cênico, no qual o exercício coreográfico deverá ser desenvolvido. A compreensão do espaço faz-se necessária, pois está diretamente relacionada à compreensão que se tem de corpo e movimento. Logo, a própria experiência de composição do espaço atua como forma de organização da turma.  Escolha uma área ampla na escola, de preferência o pátio ou a quadra esportiva. Organize os alunos em grupos e estabeleça um problema, a montagem de três retângulos de tamanhos diversos. O primeiro retângulo terá quinze pés de comprimento por dez de largura (oriente-os a marcar o tamanho com os pés, ou seja, a contagem se dará pé a pé), o segundo retângulo terá dez pés de comprimento por cinco de largura e o terceiro retângulo terá oito pés de comprimento por cinco de largura. Esses retângulos terão suas linhas marcadas com giz. Após a marcação, inicie as experiências.  Oriente que os alunos entrem nos retângulos, sentem-se com as pernas encolhidas e, em seguida, tentem esticá-las. As pernas não podem sair da área marcada, logo, eles terão que encontrar posições para que as pernas consigam ser esticadas. Em seguida, solicite que se levantem com os braços rentes ao corpo. Solicite que abram lateralmente os braços, sem sair da área. Sugira outros movimentos de lateralidade e expansão, a regra é que não saiam do retângulo. Após cumprirem a primeira rodada de movimento, sugira que os grupos troquem de retângulos e proponha outra sequência de movimentos exploratórios.  O que definirá a efetivação da atividade é o controle dos movimentos corporais limitados pelo espaço. Após a atividade, estimule os alunos a falarem das experiências nos três retângulos, apresentarem em quais momentos tiveram facilidades e dificuldades.  As ações exploratórias contribuem para o desenvolvimento das habilidades **(EF15AR09)** e **(EF15AR10)**, por contemplarem o trabalho em grupo, a exploração do próprio corpo, desenvolvendo a gestualidade, a expressão corporal e as diversas formas de relacionar-se com o espaço. |

Pesquisas direcionadas: patrimônio histórico, artístico e cultural

As manifestações artísticas podem ser encontradas em museus, teatros, coretos de praças e galerias, mas também podem ser extraídas do cotidiano mais ordinário de nossas relações, como em muros da cidade e dentro de nossas residências – no rádio, na televisão, na internet. Pode-se afirmar que, desde as obras de arte consagradas às cerâmicas das feiras de artesanato, dos grafites que povoam as ruas às festas populares, as músicas e as histórias transmitidas de geração por geração comportam bens patrimoniais que expressam a identidade cultural dos grupos sociais que os produzem e os fruem.

É por meio do ensino de Arte que esses elementos comuns ao cotidiano são entrelaçados das diversas perspectivas que os compõem. A arte possibilita a interculturalidade, trabalhar os diferentes códigos culturais, o que proporciona a flexibilização das percepções estéticas do aluno e leva-o a superar preconceitos.

Essa experiência soma-se às demais vivências, contextualizando o saber artístico como um produto cultural e histórico. O professor, nesta proposta, deve assumir-se como um mediador de saberes entre as ações educacionais e as práticas culturais. As pesquisas direcionadas contribuem no diálogo entre a escola e o ambiente externo - como museus, exposições, espetáculos e outras manifestações culturais. Manifestações estas que devem direcionar o olhar do aluno na busca por conhecimento e instigar uma postura curiosa e autônoma frente à aprendizagem, a ponto de se apropriar de elementos dos quais entrou em contato através da mediação educacional.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As pesquisas direcionadas devem ser adaptadas à realidade de cada escola. Dentro das possiblidades da instituição de ensino, orienta-se que os alunos sejam levados em visitações a museus, galerias e outros espaços e eventos culturais disponíveis no município. Entretanto, na impossibilidade de desenvolver-se tal proposta, orienta-se que sejam organizadas projeções de filmes e documentários, e possibilitados passeios *on-line* em museus e galerias, além de consulta de livros. | Ao serem propostas pesquisas direcionadas voltadas a visitações de espaços, entrevistas ou estudos na biblioteca, deve-se seguir alguns critérios de organização:  1) **escolha do tema e planejamento –** a escolha do tema de pesquisa deve estar diretamente relacionada ao conteúdo desenvolvido. Em Arte, pode-se voltar para a linguagem ou o contexto no qual a obra está inserida. Desse modo, um trabalho de pesquisa direcionada pode ser motivado por estudos tridimensionais desenvolvidos pelos alunos. Organiza-se, assim, um dia de estudos na biblioteca, com a abordagem da obra do artista, tema da aula geradora da proposta tridimensional. Para esse tipo de aula são essenciais vídeo (de preferência curto), material impresso, material para montagem de cartazes e para colorir. Feita a pesquisa na biblioteca,  deve-se organizar uma visita a um espaço ou monumento; |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | 2) **visitações –** nesta etapa da pesquisa,  deve-se estabelecer um cronograma de deslocamento, visto que a atividade ocorrerá fora da escola. Um roteiro de questões deve ser elaborado previamente, procurando relacionar os conteúdos estudados aos elementos vivenciados na visita – as questões devem abordar aspectos físicos da peça e do espaço. A contextualização da peça deve ser estudada previamente, assim manterá a atenção do aluno presa ao tema. Os registros da visita podem ser feitos por imagens, sejam elas desenhos ou fotografias;  3) **o debate como construção –** a reflexão coletiva sobre o tema é essencial para a efetiva aprendizagem do conteúdo. Após a visita,  deve-se retomar o problema inicial e, a partir dele, o espaço visitado e o conteúdo estudado em sala de aula e na biblioteca.  Pesquisar e valorizar o patrimônio artístico e cultural desenvolve nos alunos as habilidades **(EF15AR01)**, **(EF15AR03)** e **(EF15AR07)**, e reforça uma prática educacional voltada para a diversidade, estimulando a imaginação e a valorização da memória local. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-las, levando em consideração também os horários de intervalos e de aulas de outras disciplinas. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade na aula seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡩 |  |  |  | 🡫 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 4º ano | |
| 1º bimestre | Possuir noção sobre a origem do teatro. |
| Ter iniciado a compreensão de como se dá a comunicação humana por meio de expressões artísticas, como a música, a dança e o teatro. |
| Conhecer o que é arte rupestre. |
| Ser apresentado a tintas feitas à base de pigmentos naturais. |
| Iniciar estudos sobre perspectiva. |
| Ter contato com efeitos de ilusão utilizando princípios da perspectiva. |
| Vivenciar desenhos de observação. |
| Ter contato com os efeitos ópticos em variadas imagens. |
| Utilizar formas geométricas e contrastes de cor na construção de suas produções visuais. |
| Conhecer elementos cênicos e sua importância no palco. |
| Ter a noção de como se produzem efeitos visuais e auditivos. |
| Ter conhecimento básico a respeito de roteiro teatral. |
| Ter a noção ou a vivência em organização espacial e/ou construção de maquetes. |
| 2º bimestre | Vivenciar criações sonoras. |
| Experimentar possibilidades corporais por meio da dança. |
| Possuir conhecimento básico a respeito de coreografias. |
| Ter conhecimento básico a respeito da importância do corpo como elemento expressivo. |
| Perceber a cidade como espaço para criação e fruição de arte. |
| Reconhecer e diferenciar monumentos nas cidades. |
| Conhecer o espaço teatral tradicional na teoria e em atividades práticas. |
| 3º bimestre | Ter conhecimento básico sobre museus. |
| Perceber o valor da preservação da história e da memória familiar. |
| Entender a cultura popular como parte da cultura brasileira. |
| Aprofundar conhecimentos sobre o carnaval. |
| Reconhecer a diversidade de gêneros musicais na cultura brasileira. |
| Compreender que uma festa, embora conhecida nacionalmente, pode ser comemorada de formas diferentes, como é o caso do carnaval. |
| Ter noção do que seja improvisar em diferentes contextos. |
| Brincar de fazer rimas. |
| Ser sensibilizado para a percepção, produção e criação sonoras. |
| Reconhecer sons graves e agudos. |
| Compreender os fundamentos das propriedades do som – duração, intensidade, altura e timbre. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 4º bimestre | Reconhecer a duração e a intensidade dos sons em atividades práticas. |
| Perceber que o corpo também pode ser uma fonte sonora. |
| Vivenciar a construção de instrumentos. |
| Diferenciar sons produzidos por objetos e instrumentos. |
| Relacionar instrumentos a gêneros musicais. |
| Reconhecer gêneros musicais brasileiros a partir de suas temáticas. |
| Perceber porque objetos, pessoas, etc. parecem estar mais próximos ou mais distantes visualmente segundo um referencial. |
| Ter contato com obras que criam ilusão óptica. |
| Conhecer o conceito de proporção e aplicá-lo em desenho. |
| Entender a instalação como ambiente de criação e interação entre espectador e obra. |
| Saber o que são retrato e caricatura. |
| Saber identificar e diferenciar desenhos e esculturas. |
| Criar hipóteses a respeito da tridimensionalidade. |
| Produzir e conhecer objetos e obras tridimensionais. |
| Reconhecer, à sua maneira, os diferentes planos em fotografias. |

Sugestões para o professor

ABREU, Márcia. *Então se forma a história bonita:* relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000200008&lang=pt>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Academia brasileira de Literatura de cordel. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

*Beat Percurssion Fever.* Disponível em: <<http://beatpercussion.com/pt-br/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BENETTY, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BUENO, Luciana Estevan Barone*. Linguagem das artes visuais*. Campo Largo: Intersaberes, 2012.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio*. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 2010.

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GONÇALVES, Renata de Sá; et al. *Expressões artísticas urbanas:* etnografia e criatividade em espaços atlânticos. Rio de Janeiro: Mauad, 2015.

HEUMANN, Monika. *Uma história da música para crianças:* uma fascinante viagem no tempo. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KOISHI, Denis. *Manual ilustrado dos instrumentos musicais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

MARANO, Daniel. *Linha do tempo do teatro no Brasil*. São Paulo: Arteensaio, 2017.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. *Explicando a arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

OLIVEIRA, Olga Xavier de. *Teoria musical para crianças*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

OSSONA, Paulina*. A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 2011.

PALLAMIN, Vera M. *Arte Urbana; São Paulo:* Região Central. São Paulo: Fapesp, 2000. Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/09/arte_urbana_livro.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

VALENÇA, Rachel. *Carnaval*. São Paulo: Editora Abril, 2003.

Sugestões para o aluno

ALBISSÚ, Nelson. *Coisas do folclore*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BANDEIRA, Pedro. *Malasaventuras:* Safadezas do Malasartes. 4ª edição. São Paulo: Moderna, 2012.

BONITO, Angelo; DINIZ, Edinha. *Crianças famosas:* Cartola. 2ª edição. São Paulo: Callis, 2012.

DUMONT, Sávia. *O Brasil em festa*. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2000.

GULLO, Carla; GULLO, Rita; VANUCCHI, Camilo. *Choro e música caipira*. São Paulo: Moderna, 2015.

HOLANDA, Arlene; GOMES, Lenice. *Duelo danado de Dandão e Dedé:* cantoria em trava-língua. São Paulo: Elementar, 2009.

MARQUES, Wilson. *O tambor do mestre Zizinho*. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2011.

MIRANDA, Eraldo. *Ludens: a cidade dos bonecos*. São Paulo: Elementar, 2007.

OBEID, César. *João e o pé de feijão em cordel*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

ORTHOF, Sylvia. *Eu chovo, tu choves, ele chove...*. São Paulo: Objetiva, 2003.

ORTHOF, Sylvia. *Histórias curtas e birutas*. 8ª edição. São Paulo: Global, 2009.

PIUBA, Fabiano dos Santos. *A rabeca do Cego Oliveira*. 2ª edição. Ceará: Edições Demócrito Rocha, 2008.

PRIETO, Heloisa; PUCCI, Magda. *De Todos os Cantos do Mundo*. São Paulo: Cia Das Letrinhas, 2008.

ROSA, Sonia. *Capoeira*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SÁ, João Gomes de. *Alice no país das maravilhas em cordel*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

SAMPAIO, Zeca. *O teatro de rua de Zeca Sampaio.* São Paulo: Giostri, 2014.

SANDRONI, Paula. *Rato de teatro*. 2ª edição. São Paulo: Global, 2003.

SANTOS, Joel Rufino dos. *O grande pecado de Lampião e sua terrível peleja para entrar no céu*. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

SELLIER, Marie. *Impressionismo visita guiada*. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2009.

TAVARES, Bráulio. *A pedra do meio dia ou Artur e Isadora*. 2ª edição. São Paulo: 34, 2009.

TAVARES, Bráulio. *O flautista misterioso e os ratos de Hamelin*. 2ª edição. São Paulo: 34, 2009.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

BUORO, A. B. *O olhar em construção:* uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Arte na Educação Escolar.* São Paulo: Cortez, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARQUES, Isabel A. *Ensino da dança hoje:* textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, Roseli. *O tridimensional:* dimensões para arte e educação. Blumenau: Nova Letra, 2012.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.